

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO REFERÊNCIA: 2017



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

Câmpus  
Cidade de Goiás

**Relatório de Autoavaliação Institucional**

**Ano de referência: 2017**

**IFG**

**Março 2018**



**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

**Relatório de Autoavaliação Institucional**  
**Ano de referência: 2017**  
**Câmpus Cidade de Goiás**

Cidade de Goiás, março de 2018.

---



**Reitoria do IFG**

**Reitor**

Jerônimo Rodrigues da Silva

**Diretoria Executiva**

Adriana dos Reis Ferreira

**Pró-Reitoria de Administração**

José Carlos Barros Silva

**Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional**

Amaury França Araujo

**Pró-Reitoria de Ensino**

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

**Pró-Reitoria de Extensão**

Daniel Silva Barbosa

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Écio Naves Duarte

---

**Equipe Comissão Central da CPA 2017/2019**  
**Portaria nº 1.189, de 03/07/2017**

Jakeline Cerqueira de Moraes  
**Representante Técnica-Administrativa**  
*Presidente*

Danielle Fernanda Moraes Pavan  
**Representante Técnica-Administrativa**  
*Secretária Administrativa*

Priscila Branquinho Xavier  
*Representante Docente*

Darlene Ana de Paula Vieira  
*Representante Docente*

Ivaine Maria da Silva Melo  
*Representante Discente*

Gustavo Henrique Garcez Andrade  
*Representante Discente*

Liana Jayme Borges  
*Representante indicada pela Universidade Federal de Goiás*

Antoniél Aniceto de Oliveira  
*Representante indicado pelo IFGoiano*

---

**Equipe Elaboradora – Subcomissão Local de Avaliação**  
**Portaria nº 1975, de 02 de outubro de 2017**

Érica de Almeida Bastos Zanon  
***Presidente***

Helena Silva Guerra  
***Representante Técnica-Administrativa***  
***Secretária Administrativa***

Michelly Christine dos Santos  
***Representante Docente***

Euzamar Ribeiro de Oliveira  
***Representante Técnica-Administrativa***

Igor Felipe Assis  
***Representante Discente***

Maria Conceição Sanches Barbosa  
***Representante Discente***

---

## Sumário

<b>1. LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>8</b>
<b>2. LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>9</b>
<b>3. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
3.1 Apresentação da Instituição .....	11
3.2 Apresentação do Câmpus( <i>Retirado do Relatório de Gestão do Exercício 2017 do IFG Campus Cidade de Goiás</i> ).....	12
3.3 Processos regulatórios .....	14
3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG .....	15
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
4.1 Delineamento do Estudo: .....	16
4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados .....	17
<b>Questionários</b> .....	17
4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra.....	19
4.4 Consulta a documentos Institucionais: .....	20
4.5 Escalas e Critérios de Análise: .....	20
<b>5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES.....</b>	<b>21</b>
5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	21
5.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional .....	24
5.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas .....	34
5.4 Eixo 4: Políticas de Gestão.....	49
5.5 Eixo 5: Infraestrutura Física .....	56
5.6 Considerações Finais.....	62
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>64</b>

---

## **1. LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1.** Relação comunidade acadêmica geral e comunidade acadêmica participante do questionário de autoavaliação.



## 2. LISTA DE QUADROS

**Quadro 1.** Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2017.

**Quadro 2.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

**Quadro 3.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

**Quadro 4.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

**Quadro 5.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

**Quadro 6.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

**Quadro 7.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

**Quadro 8.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

**Quadro 9.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

**Quadro 10.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

**Quadro 11.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

**Quadro 12.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

**Quadro 13.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

**Quadro 14.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

**Quadro 15.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

**Quadro 16.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

### **3. INTRODUÇÃO**

Este relatório integral apresenta os resultados da autoavaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Cidade de Goiás realizadas no ano de 2017 pela presente Subcomissão Local de Avaliação (SLA), constituída em 02 de outubro de 2017. Elaborada de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, a autoavaliação contemplou as dimensões institucionais descritas na Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A autoavaliação institucional realizada pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (discentes e servidores docentes e técnico-administrativos) foi dividida em cinco eixos e dez dimensões. São os eixos: Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas; Eixo 4 - Políticas de Gestão e Eixo 5 - Infraestrutura Física. Foram realizadas diversas ações de sensibilização da SLA antes e durante o período de autoavaliação institucional, além da apresentação dos resultados, a fim de informar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância dessa ferramenta nos processos regulatórios da educação superior e na orientação da melhoria na qualidade e expansão de oferta.

#### **3.1 Apresentação da Instituição**

Em 1909, foram criadas, a partir do Decreto nº 7.566, as primeiras escolas profissionais oficiais. As dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, nome que receberam, passaram a oferecer cursos para formação de operários e contramestres, mediante um ensino prático e conhecimentos técnicos baseados nas exigências das indústrias locais (GOMES, 2004). Essas Escolas iniciaram as atividades na Cidade de Goiás, capital do Estado de Goiás na época. Em 1942, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Escolas Técnicas. Com a mudança da capital para a cidade de Goiânia, a Instituição também foi transferida, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial, passando a ser denominada Escola Técnica de Goiânia.

Em 1959, com a Lei nº 3.552/1959, houve a criação da Rede Federal de Ensino Técnico e as Escolas Técnicas passaram a ser chamadas Escolas Técnicas Federais. A

partir de 1978, as Escolas Técnicas Federais foram gradualmente transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). A mudança de Escola Técnica Federal de Goiás para Centro de Educação Tecnológica de Goiás ocorreu no dia 22 de março de 1999, atuando também na formação de ensino superior e no desenvolvimento de extensão e pesquisa.

Em 2007, o Decreto nº 6.095/2007 colocou em discussão, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica. Gradativamente, os CEFETs em todo o país passaram por esse processo de transição, constituindo atualmente os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Estes, por sua vez, visam ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando cidadãos críticos e capazes para atuação no mundo do trabalho; promover a integração e a verticalização do ensino médio à educação profissional e educação superior; contribuir para o fortalecimento dos planos locais e regionais; além de desenvolver projetos de extensão e de pesquisa científica e tecnológica.

### **3.2 Apresentação do Câmpus** *(Retirado do Relatório de Gestão do Exercício 2017 do IFG Campus Cidade de Goiás)*

O Câmpus Cidade de Goiás faz o resgate histórico da origem do IFG que foi criado como Escola de Aprendizes e Artífices, na antiga capital do estado. Das 19 escolas de Aprendizes e Artífices instaladas em todo o País pelo então presidente Nilo Peçanha, em 1909, apenas na Cidade de Goiás, não permanecia uma unidade em funcionamento.

Em 2012 iniciou a construção da nova sede do IFG na Cidade de Goiás em uma área de 50 mil m<sup>2</sup>, nos quais está incluída área de preservação ambiental. O terreno está situado em uma região de colina, próximo às margens do Rio Vermelho e às Chácaras Bauman e Sinhá Cupertino. A área para a construção do Câmpus foi doada pelo município e dimensionado para atender 1,5 mil alunos, sendo que os recursos da construção foram provenientes do orçamento federal.

O Câmpus Cidade de Goiás propõe-se a atender a vocação e as demandas da região. Atualmente, o câmpus oferta Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em

tempo integral, em diferentes eixos tecnológicos: Infraestrutura: Curso Técnico Integrado em Edificações; Produção Cultural e Design: Curso Técnico Integrado em Produção em Áudio e Vídeo e Artesanato (modalidade Educação de Jovens e Adultos, noturno); Recursos Naturais: Curso Técnico Integrado em Agroecologia. Em nível superior, são ofertados no câmpus a Licenciatura em Artes Visuais (noturno) e o Bacharelado em Cinema e Audiovisual (matutino). Além da oferta de cursos, o câmpus propõe-se a empreender atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a comunidade externa, contribuindo para a dinamização do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do lugar. Vale destacar que, com a mudança da estrutura do Câmpus para a sede definitiva (localizada no Residencial Bauman) em maio do corrente ano, possibilitar-se-á a ampliação da atuação do IFG na região.

Vale destacar que a mudança do Câmpus Cidade de Goiás para a sede definitiva resultou no envolvimento de grandes esforços dos gestores para atender às demandas surgidas, tais como adequação de estruturas, transporte público, iluminação próxima ao IFG e calçamento das vias de acesso ao Câmpus, o que trouxe, também, a necessidade de nova articulação da gestão administrativa da Instituição em parceria com a Prefeitura Municipal de Goiás.

O IFG Câmpus Cidade de Goiás é público, totalmente gratuito e de reconhecida qualidade. A instituição é centenária, pioneira na oferta do ensino técnico, o ensino foi verticalizado a partir da oferta de cursos em vários níveis: médio (técnico integrado) e superior (bacharelado e licenciatura). Na Cidade de Goiás, o IFG oferece, ao todo, 06 cursos, com o objetivo de qualificar profissionais para diversos setores da economia. Além disso, realiza pesquisas e promove o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

Tradicionalmente, o IFG tem o ensino tecnológico associado a um ambiente de formação e de realização de ações políticas, artísticas e culturais, reafirmando sua identidade como centro formador de ideias, conhecimentos, artistas, lideranças e, principalmente, profissionais qualificados e conscientes de suas responsabilidades com a vida e com a sociedade. Para promover a interação entre teoria e prática, os estudantes têm a oportunidade de realizar visitas técnicas, estágios, participar de monitorias, além de outros projetos.

Essa unidade tem a finalidade de atender às necessidades educacionais não só do município de Goiás, mas de toda a mesorregião do Noroeste Goiano que inclui a microrregião do Rio Vermelho, de São Miguel do Araguaia e Aragarças. As políticas institucionais visam colaborar para a diminuição das desigualdades regionais por meio da oferta de cursos que atendam ao perfil socioeconômico da população, em consonância com a lógica de promoção do desenvolvimento junto à inclusão social, com participação democrática efetiva de segmentos internos e externos por meio de suas devidas representatividades.

### 3.3 Processos regulatórios

Com o objetivo de manter a conformidade e a qualidade da oferta dos cursos de educação superior no Brasil, o MEC/INEP, através da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, e do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, condiciona o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a processos regulatórios que são realizados a partir de avaliações externas e internas.

As avaliações externas compreendem avaliações *in loco*, relacionadas aos processos de Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Graduação. Nesta avaliação, o IFG recebe visitas de comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que visa avaliar a instituição e os cursos de ensino superior oferecidos. Para isso, utilizam ferramentas próprias que identificam o perfil e o significado da atuação da instituição através de suas atividades, programas, cursos, projetos e setores. Além disso, existem Indicadores de Qualidade, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), normatizado pela Lei 10.861/2004; o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral dos Cursos (IGC), conforme Portaria Normativa do MEC nº 40/2007.

As avaliações internas são constituídas por relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cuja criação foi determinada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Relatório Local de Autoavaliação, elaborado pelas SLAs, contempla a importância das especificidades dos *campi* e visa contribuir efetivamente para promoção de melhorias na Instituição através da disponibilização, análise e discussão dos dados

obtidos durante o período de Autoavaliação Institucional realizada pela comunidade acadêmica.

### **3.4 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação do IFG**

A autoavaliação institucional no IFG teve início em 2004 com a instituição da CPA, que tão logo constituída, mediante Portaria nº 313, de 12/08/2004 e alterada pela Portaria 601, de 23/11/2004, teve lugar a primeira etapa do trabalho, ou seja, a preparação da elaboração do projeto e regulamento da CPA. A partir daí, a CPA tem elaborado seus relatórios de autoavaliação, cuja principal metodologia tem sido a escuta a comunidade acadêmica, por meio da aplicação de questionários.

Um marco importante para o trabalho da CPA foi a instituição das Subcomissões Locais nos *Campi*, a partir do ano de 2015, conforme o disposto no §1º, Art. 8º, do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aprovado pela Resolução nº 006, de 31 de março de 2014. Como resultado desta ação, foram formadas as subcomissões nos *campi*: Anápolis, Formosa, Goiânia, Itumbiara, Jataí e Luziânia. Em 2016, Subcomissões Locais foram implantadas no demais *campi* do IFG.

Em consonância com a legislação vigente, a CPA do IFG atua de forma autônoma e independente em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFG e, para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Diretoria Executiva.

Em 2017, a CPA elaborou seu Plano de Autoavaliação Institucional, que compreende os anos 2017 a 2019, abordando metodologias de elaboração de seus relatórios, metodologias de sensibilização da comunidade acadêmica e metodologias de meta avaliação. O Plano prevê, ainda, a elaboração anual de relatórios de autoavaliação locais, por câmpus, cujos responsáveis pela elaboração são as SLAs, além da elaboração do relatório de autoavaliação institucional (macro), cuja responsável pela elaboração é a CPA (central) do IFG.

O presente Relatório Institucional é resultado de discussões e compreensão da autoavaliação institucional como um processo participativo e democrático. Para tanto, a CPA e as SLAs realizaram planejamento, promoveram ações de informação e sensibilização da comunidade acadêmica e, por meio da aplicação de questionários, realizou a escuta da comunidade.

## 4. METODOLOGIA

Esta parte do relatório contempla a metodologia adotada no processo de autoavaliação 2017. Primeiramente delineou-se o estudo, os eixos e as dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidade de análises. Em seguida descreve-se os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados. Por fim, as limitações enfrentadas para realização do processo de autoavaliação conduzido pela CPA, em 2017.

Para a autoavaliação institucional foram utilizados diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

### 4.1 Delineamento do Estudo:

O estudo abordou as 10 (dez) dimensões do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFG, distribuídas em 5 eixos avaliativos:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

Dimensão 3: a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Dimensão 4: a comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes.



- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 6: organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 10: sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: infraestrutura física, especialmente a de ensino, de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

## 4.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados:

### Questionários

O principal instrumento de coleta de dados para o processo de autoavaliação institucional consistiu no questionário tipo *survey* estruturados com perguntas fechadas e abertas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos, bem como, abrir espaço para sugestões da comunidade sobre os aspectos avaliados.

Os questionários foram construídos de forma a abranger as especificidades de cada segmento da comunidade acadêmica: discentes, docentes e servidores técnico-administrativos lotados nos 14 Câmpus da instituição e na Reitoria. Cabe ressaltar que os questionários dos docentes e discentes, além de abranger questões institucionais gerais, contemplaram questões específicas dos cursos superiores que poderão subsidiar as coordenações e colegiados dos cursos nos processos de discussões e deliberações que promovam melhorias em seus respectivos cursos.

A pesquisa de autoavaliação, na forma dos questionários, foi disponibilizado à comunidade através da plataforma Limesurvey, cujos links de acesso foram divulgados nos meios de comunicação institucionais: página eletrônica da instituição, e-mail institucional, sistema acadêmico e boletins de notícias. É importante destacar que a resposta ao questionário se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, as

Subcomissões fizeram um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover conhecimento sobre o processo de avaliação institucional. O período para preenchimento do questionário foi do dia 20 de novembro até o dia 22 de dezembro de 2017.

No que diz respeito ao conteúdo, o questionário abordou de forma concisa e objetiva os cinco eixos e dez dimensões a partir de uma perspectiva macro, que observa a Instituição como um todo, e micro, que avalia os câmpus e cursos.

As perguntas fechadas contaram com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme segue:

1. **Ótimo:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.

2. **Bom:** o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.

3. **Regular:** o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.

4. **Ruim:** o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.

5. **Péssimo:** o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.

6. **Não sei:** o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

7. **Inexistente/Não se aplica:** o item avaliado não está implantado no Câmpus ou Reitoria.

Destaca-se que tal escala de alternativas e suas definições foram apresentadas aos respondentes do questionário como forma de estimular um processo de participação reflexivo.

As perguntas abertas foram disponibilizadas logo após as perguntas fechadas de cada Eixo, constituindo um espaço para que discentes e servidores docentes e técnico-administrativos registrassem sugestões de ações de melhoria para sanar as fragilidades dos aspectos avaliados no que se referia a cada eixo apresentado.

### 4.3 Definição da População de Pesquisa e Composição da Amostra:

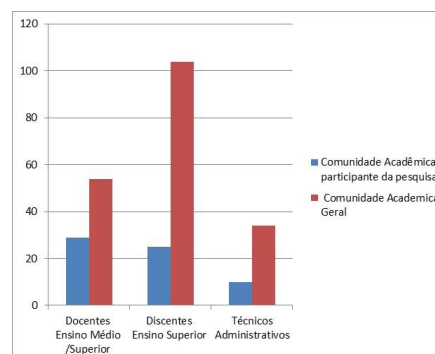
O quantitativo geral da comunidade acadêmica e o quantitativo da comunidade acadêmica participante da pesquisa são apresentados no Quadro 1. No ano de 2017, 114 alunos se encontravam matriculados no Ensino Médio Técnico Integrado e 104 alunos matriculados nos dois cursos superiores (Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Cinema e Audiovisual). Neste mesmo período, o campus contava com 54 docentes atuantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e 34 servidores técnico-administrativos.

**Quadro 1.** Quantitativo geral da comunidade acadêmica e Quantitativo da comunidade acadêmica participante do questionário – Ano 2017.

<b>Quantitativo Geral da Comunidade Acadêmica – Ano 2017</b>			
<i>Docentes Ensino Médio / Superior</i>	<i>Discentes Ensino Médio</i>	<i>Discentes Ensino Superior</i>	<i>Técnico- Administrativos</i>
54	114	104	34
<b>Quantitativo da Comunidade Acadêmica participante da pesquisa</b>			
<i>Docentes Ensino Médio / Superior</i>	<i>Discentes Ensino Superior</i>		<i>Técnico- Administrativos</i>
29	25		10

Participaram do questionário, 25 discentes do ensino superior, correspondente a 24% dos alunos matriculados. Além disso, 29 docentes responderam o questionário, equivalente a 54% do segmento citado, e 10 servidores técnico-administrativos, equivalente a 29% do total deste segmento. A relação comunidade acadêmica geral/participante pode ser melhor visualizada na Figura 1.

**Figura 1.** Relação comunidade acadêmica geral e comunidade acadêmica participante do questionário de autoavaliação.



#### 4.4 Consulta a documentos Institucionais:

Para elaboração do relatório, foram consultados o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG e o Relatório de Gestão do Exercício 2017 do IFG Campus Cidade de Goiás.

#### 4.5 Escalas e Critérios de Análise:

Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com escalas de 7 (sete) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos segmentos consultados, sendo 5 (cinco) pontos de avaliação e duas alternativas de “escape” (desconhecimento, inexistência ou não ocorrência), conforme exposto anteriormente (Ótimo, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Não sei, Inexistente/Não se aplica).

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação/desaprovação obtidas em cada um dos aspectos avaliados. Tal categorização constitui-se através da proporção de “Bom” e “Ótimo” assinalado em cada eixo avaliado. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

**MANTER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**DESENVOLVER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**MELHORAR:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**SANAR:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

## 5. DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS, ANÁLISES E SUGESTÕES

### 5.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No Quadro 2 são apresentados os resultados referentes aos questionários preenchidos pelos discentes dos cursos de Bacharelado em Cinema e Licenciatura em Artes Visuais no que diz respeito ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional. Os discentes foram questionados em relação ao processo de autoavaliação institucional e de planejamento anual do campus. Os resultados indicaram que o conhecimento sobre os resultados da autoavaliação institucional e a divulgação do planejamento anual do campus devem ser melhor desenvolvidos, conforme também registrado pelo segmento como sugestão de ação: “O trabalho do CPA deve ser mais amplamente divulgado para os alunos do Câmpus Goiás ao longo do ano, não somente em um período específico, afim de deixar todos informados acerca dos resultados anteriores e mudanças”.

Além disso, a utilização dos resultados da autoavaliação para a tomada de decisões no campus devem ser melhoradas. Como ação, por exemplo, os discentes sugeriram “fazer atividades que incluam os estudantes nas tomadas de decisões e nos informem dos processos com tempo hábil para que possamos nos posicionar de maneira organizada e representativa”.

**Quadro 2.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	
Dimensão VIII	
Segmento	Discentes: Cidade de Goiás ( Artes Visuais e Cinema)
Quantidade	25

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	4	9	1	0	3	7	1	Desenvolver
	16,0%	36,0%	4,0%	0,0%	12,0%	28,0%	4,0%	
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	4	7	5	1	3	5	0	Melhorar
	16,0%	28,0%	20,0%	4,0%	12,0%	20,0%	0,0%	
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A divulgação do planejamento anual do seu Câmpus é:	4	11	3	1	3	2	1	Desenvolver
	16,0%	44,0%	12,0%	4,0%	12,0%	8,0%	4,0%	

Os servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) apontaram que, em relação ao Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional, todas as questões necessitam de intervenções corretivas urgentes coordenadas pela gestão, conforme apresentado no Quadro 3. Dessa forma, o conhecimento sobre os resultados do último processo de autoavaliação institucional, a utilização destes resultados para a tomada de decisões no campus e a participação dos servidores na elaboração do planejamento anual do campus necessitam de ações para que as deficiências sejam nesses processos sejam sanadas. Ainda sobre a participação dos servidores, os TAEs propuseram “consultar os servidores que trabalham no setor e seguir o Planejamento”.

**Quadro 3.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional								
Dimensão VIII								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus - Cidade de Goiás							
Quantidade	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de	0	1	2	1	1	2	3	Sanar

autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	0,0%	10,0%	20,0%	10,0%	10,0%	20,0%	30,0%	
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	0	2	1	1	0	4	2	Sanar
	0,0%	20,0%	10,0%	10,0%	0,0%	40,0%	20,0%	
A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é	0	2	3	2	2	0	1	Sanar
	0,0%	20,0%	30,0%	20,0%	20,0%	0,0%	10,0%	

No questionário dos docentes, em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, foi apontado que a participação dos mesmos na elaboração do planejamento anual do campus deve ser desenvolvida. Ainda neste eixo, os docentes apontaram que é necessário sanar deficiências quanto ao conhecimento sobre os resultados do último processo de autoavaliação institucional e como esses resultados devem ser utilizados para a tomada de decisões pelo campus. Os dados referentes ao Eixo 1 são apresentados no Quadro 4.

Em relação à Autoavaliação Institucional e ao planejamento do Câmpus, algumas sugestões do segmento foram: “A CPA deve ser mais presente e as ações propostas devem responder de fato aos itens colocados nas autoavaliações”; “É preciso melhorar o planejamento para ter parâmetros adequados de avaliação. O planejamento de diferentes setores deve ser integrado.”; “Oferecer estrutura para materialização da CPA”; “Divulgar a Avaliação Institucional”; “Efetivar a Comissão Local de Avaliação Institucional e realizar permanentemente ampla divulgação, informando sobre a importância e a função da CPA”; “Primeiramente a reitoria deveria publicizar melhor o resultado para que os campus pudessem se mobilizar no sentido de resolver os problemas mais graves, por fim, acho que a avaliação está sendo pouco efetiva na elaboração da Planta orçamentária dos campis” e “Divulgar os resultados e fazer projetos considerando os dados da avaliação em todos os setores do campus”.

**Quadro 4.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	
Dimensão VIII	
Segmento	Docentes: Câmpus Cidade de Goiás
Quantidade	29

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento
O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	1	3	6	3	0	6	10	Sanar
	3,4%	10,3%	20,7%	10,3%	0,0%	20,7%	34,5%	
A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	2	4	2	3	0	15	3	Sanar
	6,9%	13,8%	6,9%	10,3%	0,0%	51,7%	10,3%	
A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é	2	14	6	1	1	1	4	Desenvolver
	6,9%	48,3%	20,7%	3,4%	3,4%	3,4%	13,8%	

Nesse sentido, a SLA sugere ações como esclarecer, sensibilizar e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a CPA e as subcomissões, discutir a importância da autoavaliação institucional nos processos regulatórios do ensino superior e informar através de banners, redes sociais, e-mails e site do campus sobre o processo de autoavaliação. Sugere-se que ações semelhantes sejam realizadas pela gestão em relação à divulgação do planejamento anual do campus e à participação da comunidade acadêmica nesse processo.

## 5.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O Quadro 5 mostra os resultados em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional dos questionários preenchidos pelos discentes dos cursos superiores. Na Dimensão VIII, os discentes foram questionados sobre a missão da instituição e o PDI. Os resultados sobre o conhecimento da missão do IFG foram satisfatórios e, portanto, recomenda-se que sejam mantidos. Por outro lado, os discentes responderam que a articulação entre o PDI e os documentos institucionais que regulamentam o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Administração deve melhorar. Uma possível ação é a divulgação de informações sobre o PDI e sua discussão pelo próprio campus com os discentes, intensificando este processo em período de elaboração deste importante documento norteador, melhorando, inclusive, o conhecimento dos discentes sobre o PDI.



Na Dimensão III, os alunos responderam questões sobre a responsabilidade social da instituição e os resultados mostraram que a forma com que o IFG aborda questões voltadas para a preservação do meio ambiente e inclusão de pessoas com necessidades específicas podem ser melhoradas a partir de ações pontuais e o incentivo a ações de desenvolvimento científico e tecnológico merecem atenção especial e ação rápida. Por outro lado, nota-se que a forma com que a instituição respeita as diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica deve ser mantida.

Em relação ao Desenvolvimento Institucional, algumas das indicações dos discentes foram: “Maior oportunidade de palestras, seminários e estágios”; “Transparência e participação estudantil”; “A maior propagação das informações para os alunos do câmpus Goiás é fundamental para sanar as dúvidas a respeito dos temas aqui abordados”; “sugiro que o departamento de comunicação informe sobre as ações ja feitas e as em andamento”; “Quanto aos regimentos internos, os servidores poderiam passar por capacitações para entenderem os regimentos e legislações (...)”.

**Quadro 5.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional								
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI								
Segmento	Discentes :							Indicação do segmento
	25							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	6	13	3	0	1	2	0	Manter
	24,0%	52,0%	12,0%	0,0%	4,0%	8,0%	0,0%	
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012- 2016) é:]	1	11	4	3	3	3	0	Melhorar
	4,0%	44,0%	16,0%	12,0%	12,0%	12,0%	0,0%	
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	3	9	4	2	2	5	0	Melhorar
	12,0%	36,0%	16,0%	8,0%	8,0%	20,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	2	8	4	0	3	8	0	Melhorar
	8,0%	32,0%	16,0%	0,0%	12,0%	32,0%	0,0%	
A articulação entre os	2	8	4	0	3	8	0	Melhorar

documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	8,0%	32,0%	16,0%	0,0%	12,0%	32,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	2	8	4	0	3	8	0	Melhorar
	8,0%	32,0%	16,0%	0,0%	12,0%	32,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	1	9	4	0	3	8	0	Melhorar
	4,0%	36,0%	16,0%	0,0%	12,0%	32,0%	0,0%	
<b>Dimensão III: Responsabilidade Social</b>								
<b>Segmento</b>	<b>Discentes :</b>							
	<b>25</b>							
<b>Questões</b>	<b>Ótimo(a)</b>	<b>Bom(a)</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>	<b>Péssimo(a)</b>	<b>Não sei</b>	<b>Inexistente/ Não se aplica</b>	<b>Indicação do segmento</b>
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	7	7	5	2	1	3	0	Desenvolver
	28,0%	28,0%	20,0%	8,0%	4,0%	12,0%	0,0%	
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	10	9	2	1	2	0	1	Manter
	40,0%	36,0%	8,0%	4,0%	8,0%	0,0%	4,0%	
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	8	8	3	2	3	0	1	Desenvolver
	32,0%	32,0%	12,0%	8,0%	12,0%	0,0%	4,0%	
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	5	6	6	4	2	0	2	Melhorar
	20,0%	24,0%	24,0%	16,0%	8,0%	0,0%	8,0%	

Os resultados referentes ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional registrados pelos TAEs são apresentados no Quadro 6. Este eixo, constituído, primeiramente, pela Dimensão VIII – Missão Institucional e PDI, mostrou que o conhecimento dos técnico-administrativos sobre a missão do IFG deve ser mantido e, por outro lado, o conhecimento sobre o PDI e seu cumprimento e a articulação do PDI com os documentos que regulamentam a Pesquisa devem ser desenvolvidos. Necessitando de ações mais rápidas, os servidores indicaram que a articulação entre o PDI e os documentos que regulamentam o Ensino, a Extensão e a Administração devem ser melhorados.

Ainda no Eixo 2, porém, na Dimensão III – Responsabilidade Social, o resultado mostrado para este segmento corrobora com o segmento dos discentes em relação à manutenção do respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG. Além disso, os servidores apontaram que o desenvolvimento de ações voltadas para a preservação do meio ambiente, a política de inclusão de pessoas com necessidades específicas e o incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG devem ser melhoradas a partir de ações rápidas e merecem atenção especial. Uma sugestão registrada pelo segmento foi “Poderia ser instituída uma comissão que desenvolvesse ações específicas para o cuidado com o meio ambiente, envolvendo alunos, servidores e comunidade externa. Sobre a inclusão de pessoas com necessidades específicas, é preciso capacitar os servidores para melhor atendê-las”.

**Quadro 6.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional								
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	2	7	1	0	0	0	0	Manter
	20,0%	70,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012- 2016) é:]	0	6	4	0	0	0	0	Desenvolver
	0,0%	60,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	1	5	2	1	1	0	0	Desenvolver
	10,0%	50,0%	20,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	2	0	2	1	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	20,0%	0,0%	20,0%	10,0%	0,0%	

A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	0	6	1	1	1	1	0	Desenvolver
	0,0%	60,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	2	1	1	1	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	20,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	0	5	2	1	2	0	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	20,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	
<b>Dimensão III: Responsabilidade Social</b>								
<b>Técnicos-Administrativos Câmpus</b>								
<b>10</b>								
<b>Segmento</b>								
<b>Questões</b>	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	0	4	2	2	0	2	0	Melhorar
	0,0%	40,0%	20,0%	20,0%	0,0%	20,0%	0,0%	
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	3	5	0	2	0	0	0	Manter
	30,0%	50,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	1	4	3	2	0	0	0	Melhorar
	10,0%	40,0%	30,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	1	4	3	0	1	1	0	Melhorar
	10,0%	40,0%	30,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	

O Quadro 7 apresenta os resultados dos questionários preenchidos pelos docentes no que diz respeito ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional. Em relação à Dimensão VIII – Missão institucional e PDI, os docentes indicaram que o conhecimento que estes têm sobre a missão do IFG deve ser mantida, mas o conhecimento sobre o PDI deve ser desenvolvido. Além disso, a articulação entre o PDI e os documentos institucionais que regulamentam a Extensão devem ser desenvolvidos. Exigindo ações mais urgentes, os docentes apontaram o cumprimento do PDI e a articulação entre o PDI e os documentos institucionais de Ensino, Pesquisa e Administração.

Na Dimensão III – Responsabilidade Social, assim como ocorreu nos outros segmentos, os docentes responderam que o respeito pelas diferenças de gênero, étnica, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG deve ser mantida. Por outro lado, ações voltadas à preservação do meio ambiente, política de inclusão de pessoas com necessidades específicas e incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG devem ser desenvolvidas.

Quanto ao Desenvolvimento Institucional, os docentes sugeriram: “Pesquisa e Extensão precisam ter formulários mais adequados, menos engessados. A instituição precisa gastar o orçamento de maneira mais eficiente (...)”; “Uma presença mais efetiva e dinâmica no campus”; “A instituição precisa incentivar o desenvolvimento de pesquisa aplicada, elegendo setores prioritários, para atuação em pesquisa científico-tecnológica, com base em grupos de trabalho multi-disciplinares e focados e desenvolvimento regional”; “Melhoria e qualificação das estruturas como condição de realização das ações” e “Mais integração entre as ações diárias para preservação do meio ambiente e o conhecimento, teorizar e praticar (...)”.

**Quadro 7.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional								
Dimensão VIII: Missão Institucional e PDI								
Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
O seu conhecimento sobre a missão do IFG é:	14	11	3	0	0	1	0	Manter
	48,3%	37,9%	10,3%	0,0%	0,0%	3,4%	0,0%	
O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012- 2016) é:]	5	11	11	0	0	2	0	Desenvolver
	17,2%	37,9%	37,9%	0,0%	0,0%	6,9%	0,0%	
O IFG cumpre o estabelecido no PDI (2012-2016) de forma:	0	13	8	0	0	8	0	Melhorar
	0,0%	44,8%	27,6%	0,0%	0,0%	27,6%	0,0%	
A articulação entre os documentos institucionais, que	2	11	7	0	0	8	1	Melhorar

regulamentam o Ensino, com o PDI (2012-2016) é:	6,9%	37,9%	24,1%	0,0%	0,0%	27,6%	3,4%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Pesquisa, com o PDI (2012-2016) é:	2	11	5	1	0	9	1	Melhorar
	6,9%	37,9%	17,2%	3,4%	0,0%	31,0%	3,4%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Extensão, com o PDI (2012-2016) é:	2	15	4	1	0	6	1	Desenvolver
	6,9%	51,7%	13,8%	3,4%	0,0%	20,7%	3,4%	
A articulação entre os documentos institucionais, que regulamentam a Administração, com o PDI (2012-2016) é:	1	9	6	0	0	12	1	Melhorar
	3,4%	31,0%	20,7%	0,0%	0,0%	41,4%	3,4%	
<b>Dimensão III: Responsabilidade Social</b>								
<b>Docentes Câmpus:</b>								
<b>29</b>								
<b>Segmento</b>								<b>Indicação do segmento</b>
<b>Questões</b>	<b>Ótimo(a)</b>	<b>Bom(a)</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim</b>	<b>Péssimo(a)</b>	<b>Não sei</b>	<b>Inexistente/Não se aplica</b>	
O desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, no IFG, voltadas para a preservação do meio ambiente é:	7	10	8	2	1	1	0	Desenvolver
	24,1%	34,5%	27,6%	6,9%	3,4%	3,4%	0,0%	
O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no IFG é:	11	12	4	1	0	1	0	Manter
	37,9%	41,4%	13,8%	3,4%	0,0%	3,4%	0,0%	
A política de inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFG é:	5	10	10	0	2	2	0	Desenvolver
	17,2%	34,5%	34,5%	0,0%	6,9%	6,9%	0,0%	
O incentivo à promoção de ações de desenvolvimento científico e tecnológico no IFG é:	7	8	10	2	1	1	0	Desenvolver
	24,1%	27,6%	34,5%	6,9%	3,4%	3,4%	0,0%	

A SLA sugere como ações no Eixo2 - Desenvolvimento Institucional:

- Elaboração de material gráfico impresso e em dimensão maior a serem fixados como murais em lugares estratégicos, a fim de esclarecer a comunidade acadêmica sobre a missão institucional e as metas e os compromissos assumidos pela instituição.
- Publicidade às metas como compromissos institucionais, acompanhamento do desenvolvimento das ações e publicidade ao acompanhamento destas ações.

- Potencialização do trabalho da “Comissão de Alinhamento” sobre os regulamentos institucionais com base nos indicadores já sistematizados pelo CONEPEX.
- Elaboração dos regulamentos da Administração de forma coletiva e participativa.
- Vinculação das metas e dos compromissos institucionais aos limites e possibilidades no campo do Administração Pública.
- Publicidade do acompanhamento e desenvolvimento das ações com vistas ao cumprimento das metas do IFG.
- Elaboração de campanhas e realização de ações pontuais e práticas a respeito da preservação ambiental.
- Acompanhamento constante dos processos seletivos para acesso ao ensino médio integrado ao técnico, educação de jovens e adultos e ensino superior com vistas a aplicação da Lei nº 12.711/2012.
- Acompanhamento dos processos seletivos para acesso ao serviço público federal, para (TAEs) e Docentes, conforme a Lei nº 12.990/2014.
- Implementação da Comissão de Verificação das Autodeclarações Étnico-raciais (CPVA) no Programa de Ingresso na Graduação e na Pós-Graduação por meio das Ações Afirmativas, com fins de fiscalizar a aplicação de políticas públicas de Ações Afirmativas do IFG, instituídas pelas Leis n.12.711/2012 (Lei de Cotas). Além disso, observar o disposto na Resolução CONSUP/IFG 002/2017.
- Garantir a manutenção das disciplinas e conteúdos sobre a diversidade étnico-racial, de gênero, com base na diversidade religiosa e política, em razão da necessidade de valorização da composição populacional brasileira e suas formas de produção de saberes e de atendimento ao que estabelecem as leis 10.639/03 e 11.645/08, nas matrizes curriculares dos cursos do IFG.
- Institucionalização das datas de luta nos calendários acadêmicos, dos grupos historicamente discriminados (negros, indígenas, ciganos) bem como garantindo os conteúdos e debates sobre diversidade étnico-racial, de gênero, e com base na diversidade religiosa e política nas matrizes curriculares dos cursos do IFG, conforme estabelecido pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, nas matrizes curriculares dos cursos do IFG
- Garantir cursos de Capacitação de Servidores (TAEs e Docentes) em “Educação para a Diversidade”, conforme estabelecido pelas leis 10.639/03 e 11.645/08.

- Projeto de acompanhamento para alunos/as negros/as, indígenas e quilombolas, implementado por equipe multidisciplinar das áreas de saúde, educação e assistência social, capacitada para dar tratamento à questão étnico-racial, como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIS). Tal solicitação se dá em razão da necessidade de após diagnosticar o perfil da comunidade atendida, propor às equipes multidisciplinares dos câmpus a implementação do recorte étnico-racial dos projetos de permanência e êxito. Além disso, garantir o atendimento às exigências apresentadas pela Resolução CONSUP/IFG 002/2017.

- Criação de bolsas de estudos para alunos negros/as, quilombolas e indígenas e inserção de recorte étnico-racial, sobre diversidade de gênero, religiosa e política nas bolsas existentes. Não basta ter um edital específico para alunos que tiveram acesso por meio de Políticas de Ações Afirmativas se o mesmo não apresenta recorte étnico racial que possibilite que o aluno compreenda o seu contexto de formação identitária. Para tanto, é necessário, levantar demandas e constituir parcerias para criação de novas bolsas para permanência de estudantes negros/as, quilombolas e indígenas devido a vulnerabilidade socioeconômica e cultural. Tal movimento tem o potencial de garantir a permanência e êxito desses estudantes na instituição

- Garantir a realização anual de eventos científico-culturais que promovam o aprofundamento do conhecimento sobre a diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa e política do Brasil como, por exemplo, o “Encontro de Culturas Negras”, atendendo o que estabelecem as leis 10.639/03 e 11.645/08.

- Fomento institucional a projetos de extensão que busquem o desenvolvimento das comunidades locais, dos segmentos historicamente discriminados, fortalecendo e potencializando ações que visam a sustentabilidade e desenvolvimento sócio-econômico, por exemplo, as comunidades quilombolas da Cidade de Uruaçu, Aparecida de Goiânia e Cidade de Goiás.

- Garantia de participação de membros da CPPIR, dos Neabis, e demais coletivos, na comissão de Política de Desenvolvimento de Aquisições e Acervo dos câmpus, possibilitando realização de mapeamento, aquisições, ampliação e divulgação dos acervos das bibliotecas que contemplem a questão da diversidade étnico-racial.

- Garantir a implantação de Núcleos (NEABIs, NEADIs, entre outros coletivos) congregando professores/as, técnicos-administrativos, alunos/as bolsistas e/ou



voluntários/as, da comunidade e/ou externa, com foco na questão africana, raça e anti-racismos, machismo, homofobia, história das mulheres, feminismo, intolerância religiosa, estudos sobre os povos indígenas, questão étnico-racial no Brasil e no mundo, atendendo o que estabelecem as leis 10.639/03 e 11.645/08.

- Fomento institucional às pesquisas e publicações voltadas para a temática e a população negra, indígena, cigana, mulheres, feminismo, diversidade religiosa e comunidades tradicionais, atendendo o que estabelecem as leis 10.639/03 e 11.645/08.

- Garantir Cursos de Capacitação para a ouvidoria do IFG, mantendo atenção à questão étnico-racial, às questões de gênero, intolerância religiosa e política para fins de conhecer a legislação vigente, os procedimentos institucionais e dar devidos encaminhamentos a denúncias da comunidade acadêmica. Além disso, é importante construir indicadores institucionais (no recorte étnico-racial) a ser concebido em conjunto entre a Ouvidoria e a CPPIR, com o objetivo de colaborar na construção de políticas e ações focalizadas.

- Política de Comunicação Institucional que atenda ao critério da diversidade étnico-racial, de gênero, de sexualidade, e de diversidade religiosa em toda a comunicação produzida no IFG (materiais produzidos textuais, imagéticos e com uso de terminologias adequadas para o tratamento com a questão), tal solicitação se dá em razão da necessidade de estimular e reconhecer a diversidade étnico-racial.

- Garantir a elaboração periódica de cartilhas, cartazes e outras mídias com orientações e campanhas de prevenção a práticas racistas e discriminatórias, especificando os procedimentos institucionais e devidos encaminhamentos a serem dados. Importância na atuação da prevenção de diferentes formas de discriminação e conscientização da comunidade acadêmica. Além disso, levar ao conhecimento da comunidade acadêmica os corretos mecanismos de registros e/ou denúncias de situações de discriminação.

- Fortalecimento do NAE e dos NAPNES com condições estruturais humanas e materiais. Elaboração de políticas de atendimento específico e diferenciado a esse público alvo, garantindo as metas do PDI.

- Dotação orçamentária do IFG para promoção de pesquisa.

- Garantia de ampliação das bolsas por outros fomentos.

- Definição de políticas de prioridades com diretrizes locais para direcionamento de pesquisa e extensão.

### **5.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

No Quadro 8, os discentes responderam questões sobre o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas. Primeiramente, são apresentados os dados da Dimensão II, que diz respeito às políticas de ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao ensino, muitas questões devem ser melhor desenvolvidas, ou seja, podem melhorar a partir de ações pontuais. São elas: conhecimento sobre regulamentos acadêmico de ensino, políticas de ensino do IFG, atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX), atendimento às demandas socioeconômicas da região, atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos, incentivo na participação em programas de mobilidade estudantil. Outras questões foram apontadas e precisam melhorar, merecendo atenção especial e ação rápida, como promoção da permanência e êxito dos estudantes e frequência na oferta de disciplinas para estudantes reprovados.

Há questões sobre o ensino que, de acordo com os discentes, devem ser mantidas, como interdisciplinaridade no curso, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) que possibilitem a inserção ao mundo do trabalho de forma satisfatória, atendimento das coordenações vinculadas ao Departamento de Áreas Acadêmicas (DAA), expectativa em relação à formação proporcionada pelo curso, práticas de ensino utilizadas pelos docentes e o comprometimento destes, assim como o comprometimento dos discentes com os estudos.

Em relação à pesquisa, o interesse dos discentes em participar de projetos de pesquisa deve ser mantido, enquanto que, o incentivo do IFG para participar destas atividades de pesquisa deve ser desenvolvido. Os discentes apontaram que o conhecimento sobre os regulamentos de pesquisa, as políticas de pesquisa, a divulgação de atividades de pesquisa e a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa devem ser melhorados.

Quanto à extensão no IFG, os resultados indicaram que o interesse dos discentes em participar de atividades de extensão deve ser desenvolvido. Em relação ao conhecimento dos regulamentos de extensão, às políticas de extensão, à divulgação e ao incentivo do IFG para participação em atividade de extensão, ao atendimento das necessidades da comunidade interna e externa e quanto à clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão, os alunos responderam que devem ser melhorados, exigindo, portanto, ações rápidas e atenção especial.

Na Dimensão IV – Comunicação com a Sociedade, os discentes indicaram que o acesso à informação e o conteúdo do site do IFG deve ser mantido. Por outro lado, a efetividade do serviço de Ouvidoria deve ser melhorada, enquanto que, a comunicação do IFG com a comunidade interna, os mecanismos e a imagem do IFG veiculada pela mídia externa, a atuação do IFG nas redes sociais e a efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG devem ser desenvolvidos.

Por fim, na Dimensão XIX, que trata de Políticas de Atendimento ao Discente, os alunos apontaram que a política de seleção para ingresso aos cursos do IFG e atuação da Coordenação de Curso devem ser mantidas. Outras questões como o Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico), a atuação da Coordenação de Assistência Estudantil, da Chefia de Departamentos e da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente devem ser desenvolvidos pelo campus, podendo melhorar com ações pontuais. Neste eixo, os resultados mostraram que os benefícios oferecidos pela assistência estudantil não são satisfatórios e essa deficiência precisa ser sanada, ou seja, indica que são necessárias ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

Sobre as políticas acadêmicas, os discentes apontaram: “Maior acesso e atenção ao estudante (...)”; “(...) Precisamos aumentar o corpo docente para sanar diversos problemas que surgem desta limitação. (...) As bolsas ainda não dão conta de atender a demanda. O funcionamento de um restaurante universitário de preço acessível aos estudantes é uma necessidade de urgência”; “(...) uma política ampla de assistência e permanência estudantil é fundamental para o crescimento dos cursos ofertados”; “As políticas de pesquisa e extensão devem ser mais divulgadas no câmpus Goiás para inspirar os alunos a participarem. O auxílio é assustadoramente baixo e não ajuda na permanência dos alunos (...)”; “(...) mais benefícios para poder residir na cidade, pois há muita desistência por não conseguir se manter na cidade”.

**Quadro 8.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão II: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	
Políticas de Ensino	
Segmento	Discentes :
	25

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	Indicação do segmento
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é:	4	9	7	1	1	3	0	Desenvolver
	16,0%	36,0%	28,0%	4,0%	4,0%	12,0%	0,0%	
As políticas de ensino do IFG são:	6	12	6	0	0	1	0	Desenvolver
	24,0%	48,0%	24,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	4	12	4	1	0	4	0	Desenvolver
	16,0%	48,0%	16,0%	4,0%	0,0%	16,0%	0,0%	
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	3	8	5	3	6	0	0	Melhorar
	12,0%	32,0%	20,0%	12,0%	24,0%	0,0%	0,0%	
O Currículo/Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que você frequenta propicia a sua inserção ao mundo do trabalho, de forma:	8	13	3	0	0	1	0	Manter
	32,0%	52,0%	12,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	
A frequência da oferta de disciplinas para estudantes reprovados(as) é:	2	8	6	2	2	4	1	Melhorar
	8,0%	32,0%	24,0%	8,0%	8,0%	16,0%	4,0%	
A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é:	6	13	4	0	2	0	0	Manter
	24,0%	52,0%	16,0%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	
O cursos ofertados no seu Câmpus atendem as demandas socioeconômicas da região de forma:	4	9	7	2	3	0	0	Desenvolver
	16,0%	36,0%	28,0%	8,0%	12,0%	0,0%	0,0%	
O atendimento das coordenações vinculadas ao Departamento de Áreas Acadêmicas do curso que você frequenta é:	11	9	5	0	0	0	0	Manter
	44,0%	36,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos é:	10	8	4	1	1	1	0	Desenvolver
	40,0%	32,0%	16,0%	4,0%	4,0%	4,0%	0,0%	
A formação proporcionada por seu curso atende as suas	6	13	6	0	0	0	0	Manter

expectativas de modo:	24,0%	52,0%	24,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são:	9	12	3	1	0	0	0	Manter
	36,0%	48,0%	12,0%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O incentivo aos(às) estudantes na participação em programas de mobilidade estudantil é:	4	10	4	3	4	0	0	Desenvolver
	16,0%	40,0%	16,0%	12,0%	16,0%	0,0%	0,0%	
Seu comprometimento com os estudos é:	9	11	5	0	0	0	0	Manter
	36,0%	44,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O comprometimento dos professores do seu curso é:	15	7	2	1	0	0	0	Manter
	60,0%	28,0%	8,0%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

**Políticas de Pesquisa**

Segmento	Discentes :							Indicação do segmento
	25							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica TOTAL	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	2	7	10	2	2	2	0	Melhorar
	8,0%	28,0%	40,0%	8,0%	8,0%	8,0%	0,0%	
As políticas de pesquisa no IFG são:	3	8	9	1	1	3	0	Melhorar
	12,0%	32,0%	36,0%	4,0%	4,0%	12,0%	0,0%	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	3	10	6	0	4	2	0	Desenvolver
	12,0%	40,0%	24,0%	0,0%	16,0%	8,0%	0,0%	
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:]	3	9	5	2	4	1	1	Melhorar
	12,0%	36,0%	20,0%	8,0%	16,0%	4,0%	4,0%	
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	5	6	5	2	3	3	1	Melhorar
	20,0%	24,0%	20,0%	8,0%	12,0%	12,0%	4,0%	
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	8	12	4	0	0	1	0	Manter
	32,0%	48,0%	16,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	

**Políticas de Extensão**

Segmento	Discentes :						
----------	-------------	--	--	--	--	--	--

		25							
Questões								Indicação do segmento	
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica TOTAL		
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	3	7	9	1	1	4	0	Melhorar	
	12,0%	28,0%	36,0%	4,0%	4,0%	16,0%	0,0%		
As políticas de extensão no IFG são:	3	6	7	2	0	7	0	Melhorar	
	12,0%	24,0%	28,0%	8,0%	0,0%	28,0%	0,0%		
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	3	8	7	1	3	3	0	Melhorar	
	12,0%	32,0%	28,0%	4,0%	12,0%	12,0%	0,0%		
A divulgação das atividades de extensão no IFG é:	3	8	6	1	4	3	0	Melhorar	
	12,0%	32,0%	24,0%	4,0%	16,0%	12,0%	0,0%		
As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma:	2	6	8	1	3	5	0	Melhorar	
	8,0%	24,0%	32,0%	4,0%	12,0%	20,0%	0,0%		
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	3	5	8	2	2	5	0	Melhorar	
	12,0%	20,0%	32,0%	8,0%	8,0%	20,0%	0,0%		
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	11	6	4	0	1	3	0	Desenvolver	
	44,0%	24,0%	16,0%	0,0%	4,0%	12,0%	0,0%		
<b>Dimensão IV: Comunicação com a sociedade</b>									
		<b>Discentes :</b>							
		25							
Questões								Indicação do segmento	
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica		
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	8	8	3	1	4	0	1	Desenvolver	
	32,0%	32,0%	12,0%	4,0%	16,0%	0,0%	4,0%		
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	9	8	2	1	3	1	1	Desenvolver	
	36,0%	32,0%	8,0%	4,0%	12,0%	4,0%	4,0%		

O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	9	11	1	1	2	0	1	Manter
	36,0%	44,0%	4,0%	4,0%	8,0%	0,0%	4,0%	
A atuação do IFG nas redes sociais é:	9	8	3	2	2	0	1	Desenvolver
	36,0%	32,0%	12,0%	8,0%	8,0%	0,0%	4,0%	
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	2	7	7	2	0	6	1	Melhorar
	8,0%	28,0%	28,0%	8,0%	0,0%	24,0%	4,0%	
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	4	9	5	2	0	4	1	Desenvolver
	16,0%	36,0%	20,0%	8,0%	0,0%	16,0%	4,0%	

**Dimensão XIX: Políticas de Atendimento ao Discente**

Segmento	Discentes :							Indicação do segmento
	25							
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica TOTAL	
A política de seleção para ingresso aos cursos do IFG é:	8	12	3	0	2	0	0	Manter
	32,0%	48,0%	12,0%	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	
Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil é:	1	5	5	3	9	2	0	Sanar
	4,0%	20,0%	20,0%	12,0%	36,0%	8,0%	0,0%	
O Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico) é:	4	12	5	1	3	0	0	Desenvolver
	16,0%	48,0%	20,0%	4,0%	12,0%	0,0%	0,0%	
A atuação da Coordenação de Assistência Estudantil é:	6	8	5	1	1	4	0	Desenvolver
	24,0%	32,0%	20,0%	4,0%	4,0%	16,0%	0,0%	
A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente:	5	9	2	1	2	6	0	Desenvolver
	20,0%	36,0%	8,0%	4,0%	8,0%	24,0%	0,0%	
A atuação da Coordenação de seu curso é:	11	10	3	0	1	0	0	Manter
	44,0%	40,0%	12,0%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	

A atuação da Chefia de Departamentos é	5	10	7	1	0	2	0	Desenvolver
	20,0%	40,0%	28,0%	4,0%	0,0%	8,0%	0,0%	

Os servidores técnico-administrativos foram questionados quanto às Políticas Acadêmicas (Eixo 3), conforme apresentado no Quadro 9. Em relação às Políticas de Ensino, os resultados indicaram que as políticas de ensino do IFG e o conhecimento dos TAEs sobre os regulamentos de ensino devem ser desenvolvidos. Necessitando de ações urgentes, foram colocadas a atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos estudantes e a atuação do CONEPEX.

Nas políticas de pesquisa, os TAEs sugeriram que seu conhecimento sobre regulamentos de pesquisa no IFG deve ser desenvolvido. A melhoria das políticas de pesquisa e divulgação dessas atividades no IFG, o incentivo para participar de atividades de pesquisa, a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa foram as indicações dos TAEs para a pesquisa no IFG. Além disso, responderam que o interesse em participar de projetos de pesquisa também deve ser melhorado.

Ainda sobre as Políticas Acadêmicas, os técnico-administrativos responderam que devem ser melhorados todos os aspectos de Políticas de Extensão. Portanto, o conhecimento sobre os regulamentos de extensão, a política de extensão da instituição, o incentivo para participação e nas atividades de extensão, o atendimento das necessidades da comunidade interna e externa, a clareza e transparência dos critérios de avaliação e o interesse em participar dos projetos de extensão estão em situação crítica e precisam de atenção especial e ação rápida. Indicaram ainda que a divulgação das atividades de extensão no IFG deve ser desenvolvida, portanto, exige ação pontual.

Na Dimensão IV – Comunicação com a sociedade, o resultado dos questionários respondidos pelos TAEs mostrou que a atuação do IFG nas redes sociais deve ser mantida, mas o acesso à informação e o conteúdo do site deve ser desenvolvido. Além disso, a comunicação com a comunidade interna, os mecanismos de divulgação veiculada pela mídia externa, a efetividade da Ouvidoria e do SIC necessitam ser melhorados a partir de ações rápidas.

**Quadro 9.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.



Eixo 3: Políticas Acadêmicas								
Dimensão II: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão								
Políticas de Ensino								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é:	0	7	3	0	0	0	0	Desenvolver
	0,0%	70,0%	30,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
As políticas de ensino do IFG são:	1	6	1	1	0	0	1	Desenvolver
	10,0%	60,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	10,0%	
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	1	3	3	1	0	2	0	Melhorar
	10,0%	30,0%	30,0%	10,0%	0,0%	20,0%	0,0%	
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	2	2	5	1	0	0	0	Melhorar
	20,0%	20,0%	50,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Políticas de Pesquisa								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	3	2	2	1	1	1	0	Desenvolver
	30,0%	20,0%	20,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	
As políticas de pesquisa no IFG são:	0	6	2	0	0	2	0	Melhorar
	0,0%	60,0%	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	0	5	4	1	0	0	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	40,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:]	1	5	4	0	0	0	0	Melhorar
	10,0%	50,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A clareza e transparência dos	1	4	1	2	0	2	0	Melhorar

critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	10,0%	40,0%	10,0%	20,0%	0,0%	20,0%	0,0%	
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	2	3	4	1	0	0	0	Melhorar
	20,0%	30,0%	40,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

**Políticas de Extensão**

Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	2	3	3	1	0	1	0	Melhorar
	20,0%	30,0%	30,0%	10,0%	0,0%	10,0%	0,0%	
As políticas de extensão no IFG são:	1	4	2	0	0	2	1	Melhorar
	10,0%	40,0%	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	10,0%	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	1	3	5	0	0	1	0	Melhorar
	10,0%	30,0%	50,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	
A divulgação das atividades de extensão no IFG é:	0	7	1	1	1	0	0	Desenvolver
	0,0%	70,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	
As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma:	1	3	5	1	0	0	0	Melhorar
	10,0%	30,0%	50,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	1	4	1	1	2	1	0	Melhorar
	10,0%	40,0%	10,0%	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	2	3	3	1	1	0	0	Melhorar
	20,0%	30,0%	30,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	

**Dimensão IV: Comunicação com a sociedade**

Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	3	2	1	4	0	0	0	Melhorar

	30,0%	20,0%	10,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	2	3	2	2	0	0	1	Melhorar
	20,0%	30,0%	20,0%	20,0%	0,0%	0,0%	10,0%	
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	3	4	1	2	0	0	0	Desenvolver
	30,0%	40,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A atuação do IFG nas redes sociais é:	1	7	1	1	0	0	0	Manter
	10,0%	70,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	1	2	1	0	0	5	1	Melhorar
	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%	50,0%	10,0%	
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	1	2	1	0	0	5	1	Melhorar
	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%	50,0%	10,0%	

Os resultados dos questionários preenchidos pelos docentes sobre o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas são apresentados no Quadro 10. Em relação às Políticas de Ensino, os docentes registraram que o conhecimento sobre os regulamentos de ensino e as políticas de ensino do IFG e a coerência dos cursos ofertados em suas características artísticas, científicas e tecnológicas devem ser mantidos, enquanto que, a atuação do CONEPEX deve ser desenvolvida e a atuação da instituição na permanência e êxito dos estudantes, melhorada.

Nas Políticas de Pesquisa, os docentes responderam que seu interesse em participar de projetos de pesquisa e a clareza nos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa devem ser mantidos. Apontaram ainda a necessidade de melhor desenvolvimento das políticas de pesquisa, do conhecimento sobre os regulamentos de pesquisa na instituição e o incentivo da mesma na participação deste segmento em atividades de pesquisa. Responderam ainda que a divulgação de atividades de pesquisa no IFG deve ser melhorada.

Em relação às Políticas de Extensão, os docentes apontaram a manutenção do conhecimento sobre os regulamentos de extensão, as políticas, o atendimento às necessidades das comunidades interna e externa, a clareza e transparência no processo de avaliação dos projetos de extensão e o interesse em participar das atividades de extensão. Responderam ainda que o incentivo que a instituição oferece para participação

em atividades de extensão e a divulgação das atividades de extensão no IFG devem ser desenvolvidas.

Na Dimensão IV – Comunicação com a Sociedade, os docentes sugeriram melhor desenvolvimento, com ações pontuais, no acesso à informação e o conteúdo do site do IFG. Ainda nesta dimensão, indicaram melhoria na comunicação da instituição com a comunidade interna, nos mecanismos de divulgação veiculada pela mídia externa, na atuação do IFG nas redes sociais e na efetividade dos serviços da Ouvidoria e do SIC.

No que diz respeito às Políticas de Atendimento ao Discente, os docentes indicaram a manutenção da atuação da Coordenação de Assistência Estudantil e da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e o desenvolvimento dos benefícios oferecidos pela assistência estudantil e do Sistema do Q-Acadêmico. O segmento apontou ainda a necessidade de melhoria na política de seleção para ingresso aos cursos do IFG.

Neste eixo, os docentes registraram como sugestões de ações: “A falta do refeitório no nosso câmpus é um grande atentado à permanência e êxito de nossos alunos. Os discentes de ensino médio são submetidos a horários estressantes em uma cidade em que a temperatura média é altíssima. Além disso, necessitamos da conclusão da infraestrutura básica de ensino”; “O setor de imprensa - relações públicas se mostra distante da comunidade interna e externa. Necessita de mais proatividade”; Falta um acompanhamento da Assistência Social (Cidade de Goiás) aos alunos que vem de outras cidades”; “Investir mais na pesquisa e extensão, ampliando bolsas e promovendo a divulgação das ações” e “A Reitoria precisa discutir com os Câmpus os valores (e o valor total do orçamento) destinados à assistência estudantil (...)”.

**Quadro 10.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas								
Dimensão II: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão								
Políticas de Ensino								
Segmento	Docentes Câmpus:							
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente / Não se aplica	Indicação do segmento

Seu conhecimento a respeito dos regulamentos acadêmicos de ensino é:	9	18	2	0	0	0	0	Manter
	31,0%	62,1%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
As políticas de ensino do IFG são:	4	18	7	0	0	0	0	Manter
	13,8%	62,1%	24,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) é:	3	14	7	1	0	4	0	Desenvolver
	10,3%	48,3%	24,1%	3,4%	0,0%	13,8%	0,0%	
A atuação do IFG em relação à promoção da permanência e êxito dos/das estudantes é:	4	9	8	6	2	0	0	Melhorar
	13,8%	31,0%	27,6%	20,7%	6,9%	0,0%	0,0%	
Os cursos ofertados no seu Câmpus são coerentes em suas características artísticas, científicas e tecnológicas de forma:	5	18	6	0	0	0	0	Manter
	17,2%	62,1%	20,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	

**Políticas de Pesquisa**

Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisa no IFG é:	4	15	7	1	1	0	1	Desenvolver
	13,8%	51,7%	24,1%	3,4%	3,4%	0,0%	3,4%	
As políticas de pesquisa no IFG são:	2	16	7	2	0	2	0	Desenvolver
	6,9%	55,2%	24,1%	6,9%	0,0%	6,9%	0,0%	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de pesquisa é:	2	13	11	1	2	0	0	Desenvolver
	6,9%	44,8%	37,9%	3,4%	6,9%	0,0%	0,0%	
A divulgação das atividades de pesquisa no IFG é:]	0	12	12	4	0	1	0	Melhorar
	0,0%	41,4%	41,4%	13,8%	0,0%	3,4%	0,0%	
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	6	16	3	1	0	3	0	Manter
	20,7%	55,2%	10,3%	3,4%	0,0%	10,3%	0,0%	
O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	13	13	1	1	0	0	1	Manter
	44,8%	44,8%	3,4%	3,4%	0,0%	0,0%	3,4%	

**Políticas de Extensão**

Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento
Seu conhecimento a respeito dos regulamentos relacionados à extensão no IFG é:	8	14	7	0	0	0	0	Manter
	27,6%	48,3%	24,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
As políticas de extensão no IFG são:	6	16	5	1	1	0	0	Manter
	20,7%	55,2%	17,2%	3,4%	3,4%	0,0%	0,0%	
O incentivo do IFG para sua participação em atividades de extensão é:	6	10	8	2	3	0	0	Desenvolver
	20,7%	34,5%	27,6%	6,9%	10,3%	0,0%	0,0%	
A divulgação das atividades de extensão no IFG é:	4	12	9	3	0	1	0	Desenvolver
	13,8%	41,4%	31,0%	10,3%	0,0%	3,4%	0,0%	
As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade (interna e externa), de forma:	11	11	7	0	0	0	0	Manter
	37,9%	37,9%	24,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	11	13	1	1	0	3	0	Manter
	37,9%	44,8%	3,4%	3,4%	0,0%	10,3%	0,0%	
O seu interesse em participar de atividades de extensão é:	16	9	3	0	0	0	1	Manter
	55,2%	31,0%	10,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	

**Dimensão IV: Comunicação com a sociedade**

**Docentes Câmpus:**

**Segmento**

**29**

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	Indicação do segmento
A comunicação do IFG com a comunidade interna é:	5	9	10	3	2	0	0	Melhorar
	17,2%	31,0%	34,5%	10,3%	6,9%	0,0%	0,0%	
Os mecanismos de divulgação e a imagem do IFG, veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros), são:	7	7	8	5	2	0	0	Melhorar
	24,1%	24,1%	27,6%	17,2%	6,9%	0,0%	0,0%	
O acesso à informação e o conteúdo do site do IFG é:	7	8	10	4	0	0	0	Desenvolver
	24,1%	27,6%	34,5%	13,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
A atuação do IFG nas redes sociais é:	6	8	7	5	1	2	0	Melhorar
	20,7%	27,6%	24,1%	17,2%	3,4%	6,9%	0,0%	
A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFG é:	2	10	3	0	0	13	1	Melhorar
	6,9%	34,5%	10,3%	0,0%	0,0%	44,8%	3,4%	
A efetividade do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do IFG é:	3	8	2	1	1	13	1	Melhorar
	10,3%	27,6%	6,9%	3,4%	3,4%	44,8%	3,4%	

**Dimensão XIX: Políticas de Atendimento ao Discente**

Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
A política de seleção para ingresso aos cursos do IFG é:	7 24,1%	6 20,7%	10 34,5%	4 13,8%	2 6,9%	0 0,0%	0 0,0%	Melhorar
Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil é:	8 27,6%	9 31,0%	5 17,2%	2 6,9%	3 10,3%	2 6,9%	0 0,0%	Desenvolver
O Sistema de Administração Acadêmica (Q-Acadêmico) é:	5 17,2%	12 41,4%	9 31,0%	2 6,9%	1 3,4%	0 0,0%	0 0,0%	Desenvolver
A atuação da Coordenação de Assistência Estudantil é:	9 31,0%	14 48,3%	3 10,3%	1 3,4%	0 0,0%	2 6,9%	0 0,0%	Manter
A atuação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente:	12 41,4%	13 44,8%	4 13,8%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	Manter

Em relação ao Eixo Políticas Acadêmicas, a SLA sugere ações como:

- Realização de cursos de orientações e capacitações de servidores e alunos sobre os regulamentos acadêmicos no âmbito dos Campus, proporcionando uma ampla formação a respeito.
- Os membros eleitos pela comunidade acadêmica (docente, técnico administrativo e alunos) precisam socializar as pautas da reuniões e solicitar contribuições da comunidade, garantindo de fato a representação da comunidade.
- O CONEPEX precisa publicizar as decisões das reuniões para toda a comunidade acadêmica com os encaminhamentos.
- O Campus Cidade de Goiás, pela natureza dos respectivos cursos e horários de oferta de alguns deles, precisa ter “Casa de Estudante” e ampliar o número de auxílios, garantindo que, de fato, mais alunos possam ter condições de vivenciar o espaço acadêmico, qualificando seu itinerário formativo por meio do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão nos horários extra-classe.
- A carga horária dos docentes de Física, Matemática e Língua Portuguesa precisa ser menor para garantir que os docentes desenvolvam proposta de auxílio de estudos com atendimento específico ao estudante para superar dificuldades encontradas e garantir o êxito e permanência dos mesmos.
- Aproximar a realidade do mundo do trabalho à formação acadêmica dos alunos, sobretudo no estágio.

- É necessário pensar alternativas para oferta de disciplinas no semestre seguinte, quando houver um número razoável de alunos, diminuindo o índice de retenção e o adiamento da concluir o curso. Sugere-se elaboração de projeto de ensino exclusivo para a turma.
- O Campus Cidade de Goiás já elaborou projetos integradores e garantiu a realização dos mesmos, como disciplinas no PPC. É preciso propiciar momentos de encontro pedagógico em que os docentes possam planejar e realizar as atividades propostas em conjunto.
- Os projetos integradores tem carga horária que pode possibilitar que seja realizado à distância, por acompanhamento e até com atividades semi-presenciais. O IFG precisa aperfeiçoar os instrumentos da informática para garantir o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a capacitação aos servidores para lidar com as ferramentas e a interdisciplinaridade.
- Os cursos atendem às demandas locais satisfatoriamente a partir da inserção dos alunos em ofertas de trabalho na região.
- Ampliar o número de servidores, possibilitando atendimento nos diferentes turnos de trabalho.
- O campus realiza a divulgação do edital de mobilidade. O pouco envolvimento dos alunos se deve a ausência de auxílio financeiro ao estudante para realizar a mobilidade.
- Elaborar material gráfico impresso e em dimensão maior a serem fixados como murais em lugares estratégicos sobre os regulamentos relacionados a pesquisa e a extensão.
- Realizar cursos de orientação e atualização dos temas dos regulamentos com certa periodicidade.
- As políticas de pesquisa e de extensão precisam ser mais divulgadas. É importante elaborar um instrumento de divulgação das mesmas para conhecimento de toda a comunidade acadêmica.
- É importante ampliar o contingente financeiro dispensado a esse incentive, possibilitando maior apoio a participação.
- É necessário que as ações de extensão sejam realizadas em lugares externos a instituição, dando visibilidade às ações de extensão a comunidade próxima ao campus.
- No câmpus Cidade de Goiás houve uma melhora nos últimos meses em relação à comunicação, mas é necessário criar um plano de trabalho com a participação da comunidade acadêmica.



- É necessário investir mais em ações que levem informações sobre a identidade e a natureza da instituição para a comunidade externa.
- No Campus Cidade de Goiás, para alguns cursos, o processo seletivo é desnecessário em razão do fato de que o número de inscritos em alguns processos é menor que o número de vagas.
- Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil precisam ser ampliados para contemplar um número maior de alunos.
- Os auxílios precisam ser reajustados, visando dar condições materiais para continuidade dos estudos.
- O Q-Acadêmico precisa ser adequado a algumas particularidades e a natureza das ações acadêmicas ofertadas.
- As Coordenações de Cursos necessitam de servidores técnico-administrativos que sejam colaboradores nos processo de execução de demandas. As Coordenações de Cursos são assumidas por docentes que, além de ministrar aulas, também desenvolvem projetos de pesquisa e extensão. A Coordenação de Curso tem ficado muito prejudicada quando não tem tempo hábil para a execução de demandas de cunho operacionais.
- A Chefia de Departamento necessita de servidores técnicos administrativos que sejam colaboradores nos processo de execução de demandas. A Chefia é assumida por docente que, além de ministrar aulas, também desenvolve projetos de pesquisa e extensão. A Chefia tem ficado muito prejudicada quando não tem tempo hábil para a execução de demandas de cunho operacionais. É necessário rever a amplitude da atuação dessa direção com a máxima urgência, devido ao fato de que há uma sobrecarga de atribuições e responsabilidades.

#### **5.4 Eixo 4: Políticas de Gestão**

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, os discentes responderam que a eficiência da gestão e a garantia da participação democrática nas tomadas de decisões do Campus Cidade de Goiás devem ser desenvolvidas com ações pontuais, conforme apresentado no Quadro 11. Apontaram ainda que a transparência na gestão do campus, além da atuação do Conselho Superior (CONSUP) e do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) devem ser melhoradas.

**Quadro 11.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

Eixo 4: Políticas de Gestão								
Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição								
Segmento	Discentes :							Indicação do segmento
	25							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
A eficiência da gestão do seu Câmpus é:	4	12	5	2	2	0	0	Desenvolver
	16,0%	48,0%	20,0%	8,0%	8,0%	0,0%	0,0%	
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	3	10	6	1	4	1	0	Desenvolver
	12,0%	40,0%	24,0%	4,0%	16,0%	4,0%	0,0%	
A transparência na gestão de seu Câmpus:	3	8	6	2	4	2	0	Melhorar
	12,0%	32,0%	24,0%	8,0%	16,0%	8,0%	0,0%	
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	3	8	5	0	3	6	0	Melhorar
	12,0%	32,0%	20,0%	0,0%	12,0%	24,0%	0,0%	
A atuação do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) é:	3	7	6	0	3	6	0	Melhorar
	12,0%	28,0%	24,0%	0,0%	12,0%	24,0%	0,0%	

O Quadro 12 apresenta os resultados referentes ao Eixo 4 – Políticas de Gestão dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos. Na Dimensão V – Políticas de Pessoal, os TAEs responderam que o seu comprometimento com o trabalho em relação aos objetivos do setor deve ser mantido. Apontaram ainda que os critérios para admissão de TAEs através de concursos públicos devem ser desenvolvidos. Em relação à integração gestores/TAEs/docentes, ao respeito aos princípios éticos no trabalho, à avaliação de desempenho do segmento, à política de gestão de pessoas na instituição e à relação número de servidores TAEs/volume de trabalho, a indicação do segmento é que devem melhorar. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas e a atuação da Comissão Interna de Supervisão

(CIS) foram indicados como fatores com deficiências que devem ser sanadas, portanto, exigem ações urgentes.

Na Organização e Gestão da Instituição, abordados na Dimensão VI, o segmento apontou a necessidade de desenvolvimento da atuação do CONCÂMPUS. Além disso, recomendaram a melhoria na eficiência da gestão do Câmpus e da Reitoria, na garantia da participação democrática nas decisões no Câmpus e na Reitoria, na transparência na gestão do Câmpus e da Reitoria, no cumprimento do planejamento anual no Câmpus e na Reitoria, na integração entre o trabalho da Reitoria e do Câmpus e na atuação do CONSUP e do Colégio de Dirigentes (CODIR).

De acordo com os técnico-administrativos, o conhecimento sobre critérios de distribuição orçamentária do IFG e a aplicação de recursos financeiros de forma adequada às prioridades /necessidades do Campus são fatores que necessitam de ações corretivas por parte da gestão com caráter urgente, conforme demonstrado na Dimensão X – Sustentabilidade Financeira.

**Quadro 12.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

Eixo 4: Políticas de Gestão								
Dimensão V: Políticas de Pessoal								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
As políticas de capacitação para TAEs no IFG são:	1	2	3	4	0	0	0	Melhorar
	10,0%	20,0%	30,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós- graduação, para os TAEs são:	0	4	3	3	0	0	0	Melhorar
	0,0%	40,0%	30,0%	30,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A integração dos gestores e os TAEs/ Docentes é:	1	2	2	4	1	0	0	Melhorar
	10,0%	20,0%	20,0%	40,0%	10,0%	0,0%	0,0%	
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	1	2	3	2	2	0	0	Melhorar
	10,0%	20,0%	30,0%	20,0%	20,0%	0,0%	0,0%	

Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores TAEs são:	0	3	5	2	0	0		Melhorar
	0,0%	30,0%	50,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores TAEs são:	0	7	2	1	0	0	0	Desenvolver
	0,0%	70,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A política de gestão de pessoas no IFG é:	1	3	4	1	1	0	0	Melhorar
	10,0%	30,0%	40,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	
A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho é:	0	3	4	3	0	0	0	Melhorar
	0,0%	30,0%	40,0%	30,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor é:	2	6	1	1	0	0	0	Manter
	20,0%	60,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	0	1	4	2	2	1	0	Sanar
	0,0%	10,0%	40,0%	20,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	0	2	3	0	1	3	1	Sanar
	0,0%	20,0%	30,0%	0,0%	10,0%	30,0%	10,0%	

**Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição**

Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
Questões								
	0	5	2	1	2	0	0	Melhorar
A eficiência da gestão do seu Câmpus é:	0,0%	50,0%	20,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	
A eficiência da gestão da Reitoria é:	0	5	1	1	2	1	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	10,0%	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	0	5	2	1	2	0	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	20,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é:	0	3	3	1	2	1	0	Melhorar
	0,0%	30,0%	30,0%	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
A transparência na gestão de seu Câmpus:	0	5	3	0	2	0	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	30,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	

A transparência na gestão da Reitoria é:	0	5	1	1	2	1	0	Melhorar
	0,0%	50,0%	10,0%	10,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus é:	0	3	4	0	2	1	0	Melhorar
	0,0%	30,0%	40,0%	0,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é:	0	3	2	0	2	3	0	Melhorar
	0,0%	30,0%	20,0%	0,0%	20,0%	30,0%	0,0%	
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus é:	0	3	4	0	2	1	0	Melhorar
	0,0%	30,0%	40,0%	0,0%	20,0%	10,0%	0,0%	
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	1	4	2	0	1	1	1	Melhorar
	10,0%	40,0%	20,0%	0,0%	10,0%	10,0%	10,0%	
A atuação do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) é:	0	6	3	0	1	0	0	Desenvolver
	0,0%	60,0%	30,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	0	4	2	0	1	2	1	Melhorar
	0,0%	40,0%	20,0%	0,0%	10,0%	20,0%	10,0%	

Dimensão X: Sustentabilidade Financeira								
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus							Indicação do segmento
	10							
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	0	2	6	0	1	1	0	Sanar
	0,0%	20,0%	60,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Câmpus de forma:	0	1	4	1	1	3	0	Sanar
	0,0%	10,0%	40,0%	10,0%	10,0%	30,0%	0,0%	

Os resultados para o Eixo 4 – Políticas de Gestão registrados pelos docentes são apresentados no Quadro 13. No que se refere à Dimensão V – Políticas de Pessoal, o segmento sugeriu o desenvolvimento da integração entre gestores, TAEs e Docentes, do respeito aos princípios éticos no ambiente de trabalho, dos critérios e conteúdos exigidos na admissão de docentes (efetivos, substitutos, temporários), da política de

gestão de pessoas, da relação número de docentes/estudantes e dos critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas na instituição. Por fim, apontaram a necessidade de melhoria nas políticas de capacitação docente, nas condições oferecidas pela instituição para participação de docentes em cursos de pós-graduação, nos métodos de avaliação de desempenho dos docentes e na atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Sobre a Organização e Gestão da Instituição (Dimensão VI), os docentes responderam que a eficiência de gestão do Câmpus e da Reitoria, a garantia de participação nas tomadas de decisões e a transparência na gestão do Câmpus, além do cumprimento do planejamento anual do Câmpus e a atuação do CONCÂMPUS podem melhorar a partir de ações pontuais. O segmento indicou a necessidade de melhorias na garantia da participação democrática em decisões, na transparência da gestão e no cumprimento do planejamento anual da Reitoria. Ademais, sugeriram melhorias também na integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria no Câmpus e na atuação do CONSUP e do CODIR.

Por fim, os docentes sugeriram que as duas questões abordadas na Dimensão X – Sustentabilidade Financeira, conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG e aplicação dos recursos financeiros no Câmpus, necessitam de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência a fim de sanar as deficiências.

Em relação às Políticas de Gestão, os docentes ainda sugeriram “Penso que a reitoria deva estabelecer presenças e estratégias mais efetivas para que, minimamente o câmpus possa equalizar o funcionamento pedagógico adequado - entendendo que a finalidade da instituição é sempre o ato pedagógico”; “Melhorar a comunicação antes da tomada de decisão e maior clareza e comunicação entre setores administrativos e acadêmicos”; “Uma vez que entram professores sem licenciatura o ifg precisa subsidiar formação pedagógica”; “As avaliações de desempenho docente são inadequadas e precisam ser aprimoradas” e “Falta pessoas envolvidas no setor de compras do câmpus IFG, bem como agilidade do mesmo”.

**Quadro 13.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão.

#### **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão V: Políticas de Pessoal								
Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
As políticas de capacitação docente no IFG são:	4 13,8%	8 27,6%	6 20,7%	7 24,1%	1 3,4%	3 10,3%	0 0,0%	Melhorar
As condições disponibilizadas pelo IFG para participação em cursos de pós- graduação, para os docentes são:	5 17,2%	9 31,0%	11 37,9%	1 3,4%	1 3,4%	2 6,9%	0 0,0%	Melhorar
A integração dos gestores e os TAEs/ Docentes é:	2 6,9%	16 55,2%	9 31,0%	1 3,4%	1 3,4%	0 0,0%	0 0,0%	Desenvolver
O respeito aos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	5 17,2%	15 51,7%	8 27,6%	0 0,0%	1 3,4%	0 0,0%	0 0,0%	Desenvolver
Os métodos de avaliação de desempenho dos servidores docentes são:	3 10,3%	9 31,0%	9 31,0%	7 24,1%	0 0,0%	1 3,4%	0 0,0%	Melhorar
Os critérios e conteúdos exigidos nos concursos públicos para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) são:	11 37,9%	8 27,6%	7 24,1%	2 6,9%	0 0,0%	1 3,4%	0 0,0%	Desenvolver
A política de gestão de pessoas no IFG é:	4 13,8%	12 41,4%	7 24,1%	2 6,9%	1 3,4%	3 10,3%	0 0,0%	Desenvolver
A relação entre o número de servidores docentes e a quantidade de estudantes é:	4 13,8%	11 37,9%	9 31,0%	4 13,8%	0 0,0%	1 3,4%	0 0,0%	Desenvolver
Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no IFG são:	7 24,1%	13 44,8%	5 17,2%	1 3,4%	0 0,0%	2 6,9%	1 3,4%	Desenvolver
A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	3 10,3%	11 37,9%	5 17,2%	2 6,9%	0 0,0%	7 24,1%	1 3,4%	Melhorar

Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição								
Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
A eficiência da gestão do seu Câmpus é:	5 17,2%	15 51,7%	8 27,6%	0 0,0%	1 3,4%	0 0,0%	0 0,0%	Desenvolver
A eficiência da gestão da Reitoria é:	2 6,9%	15 51,7%	9 31,0%	1 3,4%	1 3,4%	1 3,4%	0 0,0%	Desenvolver
A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	6 20,7%	15 51,7%	4 13,8%	2 6,9%	0 0,0%	2 6,9%	0 0,0%	Desenvolver

A garantia da participação democrática nas tomadas de decisões na Reitoria é:	2	11	4	5	1	5	1	Melhorar
	6,9%	37,9%	13,8%	17,2%	3,4%	17,2%	3,4%	
A transparência na gestão de seu Câmpus:	5	11	8	4	0	1	0	Desenvolver
	17,2%	37,9%	27,6%	13,8%	0,0%	3,4%	0,0%	
A transparência na gestão da Reitoria é:	2	8	7	4	1	6	1	Melhorar
	6,9%	27,6%	24,1%	13,8%	3,4%	20,7%	3,4%	
O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus é:	4	15	7	0	1	2	0	Desenvolver
	13,8%	51,7%	24,1%	0,0%	3,4%	6,9%	0,0%	
O cumprimento do planejamento anual da Reitoria é:	2	9	7	1	1	7	2	Melhorar
	6,9%	31,0%	24,1%	3,4%	3,4%	24,1%	6,9%	
A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus é:	3	7	14	2	2	1	0	Melhorar
	10,3%	24,1%	48,3%	6,9%	6,9%	3,4%	0,0%	
A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	2	8	5	0	0	10	4	Melhorar
	6,9%	27,6%	17,2%	0,0%	0,0%	34,5%	13,8%	
A atuação do Conselho de Câmpus (CONCÂMPUS) é:	3	13	3	1	0	7	2	Desenvolver
	10,3%	44,8%	10,3%	3,4%	0,0%	24,1%	6,9%	
A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	3	8	4	0	0	11	3	Melhorar
	10,3%	27,6%	13,8%	0,0%	0,0%	37,9%	10,3%	

**Dimensão X: Sustentabilidade Financeira**

Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFG é:	1	6	11	6	3	2	0	Sanar
	3,4%	20,7%	37,9%	20,7%	10,3%	6,9%	0,0%	
A aplicação dos recursos financeiros está adequada às prioridades/necessidades institucionais do seu Câmpus de forma:	0	4	9	6	4	5	1	Sanar
	0,0%	13,8%	31,0%	20,7%	13,8%	17,2%	3,4%	

A SLA sugere como ações para melhora do Eixo Políticas de Gestão:

- Oferta de cursos de capacitação aos servidores pela instituição, qualificando o quadro para atuação com resultados mais efetivos.
- Aprimoramento dos regulamentos, realizando uma atualização da Resolução 011/2011 e elaborando um Plano de Capacitação aos técnico-administrativos.
- O Instituto precisa elaborar com urgência orientações de construção de “fluxos e procedimentos” que auxiliem nas orientações aos servidores sobre o funcionamento dos trâmites institucionais.
- Aprimoramento do sistema atual de avaliação à diretriz de gestão de pessoas.



- Destacar a natureza da instituição ao servidor, por ocasião da realização do concurso, inserindo na bibliografia do concurso documentos institucionais para leitura prévia.
- As condições de trabalho estão precarizadas em razão do grande volume de trabalho e poucos servidores para exercerem as ações. É necessário ampliar o quadro de servidores.
- Realização de cursos de capacitação e momentos coletivos que levem o servidor a compreender a razão do trabalho que realiza e a importância do mesmo para atingir os objetivos institucionais, motivando o servidor no desempenho da função.
- A reitoria precisa cada vez mais regulamentar as ações institucionais, pautada pelo compromisso da eficiência e eficácia, visando o desenvolvimento de instrumentos que possibilite melhoria nas condições de trabalho dos servidores da instituição.
- Publicação via “informe” das tomadas de decisões de todas as instâncias colegiadas, com destaque para o Colégio de Dirigentes.
- É importante que os representantes dos diferentes segmentos discutam as pautas das reuniões com as categorias e repasse informações das decisões aos colegiados dos segmentos.
- Os diretores precisam ter posicionamentos condizentes com os princípios, objetivos e metas institucionais, conforme PDI e lei de criação dos Institutos Federais.
- Visibilidade à distribuição orçamentária do campus para toda a comunidade acadêmica, incluindo os alunos.

## **5.5 Eixo 5: Infraestrutura Física**

No último eixo, Infraestrutura Física, foi contemplada a Dimensão VII – Infraestrutura, em que foram apresentadas questões sobre biblioteca, refeitório, áreas de convivência, condições das salas de aula, acessibilidade, laboratórios, entre outros. De acordo com o Quadro 14, os alunos apontaram que algumas infraestruturas devem ser mantidas, como a da biblioteca e seus serviços prestados e a limpeza do campus. Por outro lado, o acervo da biblioteca, a manutenção e conservação do campus, a acessibilidade às dependências do campus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e os laboratórios didáticos dos cursos devem ser desenvolvidos com ações pontuais. Os resultados mostraram que, de acordo com os discentes, questões como as áreas de convivência da comunidade acadêmica, as condições das salas de

aulas, o acesso à internet disponibilizado e a qualidade física e acústica dos auditórios são infraestruturas que devem ser melhoradas. Como questões críticas, indicadas pelos alunos como infraestruturas que carecem de ações urgentes para que sejam sanadas, estão os serviços oferecidos pelo refeitório pela reprografia.

Os discentes sugeriram como ações: “Ter banheiros femininos e masculinos em todos os andares, providenciar um refeitório, climatizar as salas, providenciar telões e datas shows fixos nas salas”; “Precisamos urgentemente resolver problemas de ordem estrutural para o bom funcionamento deste curso (Cinema) (...)”; “É necessário urgentemente de um refeitório, auditórios e local para fotocópias / impressões (...)”; “As salas de aula devem ser climatizadas, e com black out nas janelas (...). Além de equipamentos que dão sustentação ao curso” e “Um refeitório para os estudantes, um laboratório de fotografia com muitos aparatos”.

**Quadro 14.** Resultados dos questionários preenchidos pelos discentes em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

Eixo 5: Infraestrutura									
Dimensão VII:Infraestrutura									
Segmento	Discentes :								Indicação do segmento
	25								
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/Não se aplica	TOTAL	
A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	10	9	3	0	3	0	0	25	Manter
	40,0%	36,0%	12,0%	0,0%	12,0%	0,0%	0,0%		
O acervo da biblioteca, voltado para seu Curso é:	7	9	7	1	1	0	0	25	Desenvolver
	28,0%	36,0%	28,0%	4,0%	4,0%	0,0%	0,0%		
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:	9	13	1	1	1	0	0	25	Manter
	36,0%	52,0%	4,0%	4,0%	4,0%	0,0%	0,0%		
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Câmpus é:]	1	3	1	1	7	1	11	25	Sanar
	4,0%	12,0%	4,0%	4,0%	28,0%	4,0%	44,0%		
As áreas de convivência da comunidade acadêmica do seu Câmpus é:	6	4	9	1	2	1	2	25	Melhorar
	24,0%	16,0%	36,0%	4,0%	8,0%	4,0%	8,0%		
A limpeza do seu Câmpus é:	12	10	3	0	0	0	0	25	Manter

	48,0%	40,0%	12,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
[A manutenção e a conservação do seu Câmpus são:	7	11	5	1	1	0	0	25	Desenvolver
	28%	44%	20%	4%	4%	0%	0%		
As condições das salas de aula (dimensão, iluminação, comodidade, recursos didáticos, dentre outros), disponibilizadas para o seu curso são:	1	11	4	3	6	0	0	25	Melhorar
	4,0%	44,0%	16,0%	12,0%	24,0%	0,0%	0,0%		
A acessibilidade às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:	5	8	2	3	6	0	1	25	Desenvolver
	20,0%	32,0%	8,0%	12,0%	24,0%	0,0%	4,0%		
[O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus é:]	4	7	7	4	3	0	0	25	Melhorar
	16,0%	28,0%	28,0%	16,0%	12,0%	0,0%	0,0%		
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Câmpus é:	3	7	4	2	4	4	1	25	Melhorar
	12,0%	28,0%	16,0%	8,0%	16,0%	16,0%	4,0%		
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:	2	3	3	2	4	0	11	25	Sanar
	8,0%	12,0%	12,0%	8,0%	16,0%	0,0%	44,0%		
Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão (considere estrutura e insumos), de forma:	2	11	3	2	4	0	3	25	Desenvolver
	8,0%	44,0%	12,0%	8,0%	16,0%	0,0%	12,0%		

No Eixo 5 – Infraestrutura, cujos resultados são apresentados no Quadro 15, os TAEs apontaram a manutenção da estrutura e os serviços da biblioteca. Além disso, sugeriram o desenvolvimento da limpeza e a melhoria das áreas de convivência e a acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no campus. O segmento ainda indicou sanar as deficiências dos serviços oferecido pelo refeitório, da manutenção e conservação, do acesso à internet, da qualidade física e acústica dos auditórios e do serviço de reprografia.

**Quadro 15.** Resultados dos questionários preenchidos pelos servidores técnico-administrativos em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

Eixo 5: Infraestrutura	
Dimensão VII:Infraestrutura	
Segmento	Técnicos-Administrativos Câmpus
	10

Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente / Não se aplica	Indicação do segmento
A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	1	7	2	0	0	0	0	Manter
	10,0%	70,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:	3	7	0	0	0	0	0	Manter
	30,0%	70,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Câmpus é:]	0	0	0	0	0	0	10	Sanar
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	
As áreas de convivência da comunidade acadêmica do seu Câmpus é:	0	3	2	1	2	0	2	Melhorar
	0,0%	30,0%	20,0%	10,0%	20,0%	0,0%	20,0%	
A limpeza do seu Câmpus é:	1	5	4	0	0	0	0	Desenvolver
	10,0%	50,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
[A manutenção e a conservação do seu Câmpus são:	0	1	7	2	0	0	0	Sanar
	0,0%	10,0%	70,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
A acessibilidade às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:	1	2	3	1	3	0	0	Melhorar
	10,0%	20,0%	30,0%	10,0%	30,0%	0,0%	0,0%	
[O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus é:]	0	1	6	1	2	0	0	Sanar
	0,0%	10,0%	60,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Câmpus é:	0	2	1	2	0	3	2	Sanar
	0,0%	20,0%	10,0%	20,0%	0,0%	30,0%	20,0%	
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:	0	1	0	2	1	1	5	Sanar
	0,0%	10,0%	0,0%	20,0%	10,0%	10,0%	50,0%	

Em relação à Infraestrutura, conforme dados apresentados no Quadro 16, os docentes sugeriram a manutenção da infraestrutura e dos serviços prestados pela biblioteca do campus, como também indicado pelos TAEs. A limpeza, a manutenção e conservação, a acessibilidade às dependências para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida no Câmpus foram questões apontadas com indicação de desenvolvimento, exigindo ações pontuais e ainda foi sugerida a melhoria das áreas de convivência da comunidade acadêmica. Por fim, de acordo com os docentes, os indicadores que necessitam de ações corretivas por parte da gestão em caráter de

urgência são os serviços oferecidos pelo refeitório, o acesso à internet, a qualidade física e acústica dos auditórios e o serviço de reprografia do Câmpus.

Os docentes indicaram as seguintes sugestões de ações em relação à infraestrutura do câmpus: “(...) terminar o câmpus, adequando os laboratórios, disponibilizando a quantidade necessária de salas, dotando-as pelo menos de ventiladores, e funcionamento do refeitório”; “É necessário terminar as obras do cine-teatro, pois o câmpus não tem auditório. Os laboratórios ainda devem ser equipados”; “Equipar melhor os laboratórios, instalar os projetores e caixas de som nas salas de aula, instalar cortinas para projeção e instalar os ar-condicionados nos laboratórios e nas salas de aula”; “Novos investimentos de acordo com as demandas”; “Aquisição de mobiliário e equipamentos para os laboratórios de artes visuais”; “Ao Câmpus cumpre tentar, no limite das possibilidades orçamentárias, investir mais na aquisição de acervo das bibliografias básicas e complementares previstas no ementário dos PPCs dos cursos superiores que oferta. (...) e “A rede wifi tem que funcionar de forma estável. As impressoras precisam funcionar de forma estável. A sala dos professores precisa de uma estrutura de copa e os ar-condicionados precisam ser colocados em funcionamento pois a temperatura das salas de aula se tornam insalubres em determinados horários em boa parte do ano”.

**Quadro 16.** Resultados dos questionários preenchidos pelos docentes em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura.

Eixo 5: Infraestrutura								
Dimensão VII:Infraestrutura								
Segmento	Docentes Câmpus:							Indicação do segmento
	29							
Questões	Ótimo(a)	Bom(a)	Regular	Ruim	Péssimo(a)	Não sei	Inexistente/ Não se aplica	
A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	9	15	4	1	0	0	0	Manter
	31,0%	51,7%	13,8%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	
Os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:	15	11	2	0	0	1	0	Manter
	51,7%	37,9%	6,9%	0,0%	0,0%	3,4%	0,0%	
Os serviços oferecidos pelo refeitório do seu Câmpus é:]	0	2	0	0	7	0	20	Sanar
	0,0%	6,9%	0,0%	0,0%	24,1%	0,0%	69,0%	
As áreas de convivência da	1	7	9	4	7	0	1	Melhorar

comunidade acadêmica do seu Câmpus é:	3,4%	24,1%	31,0%	13,8%	24,1%	0,0%	3,4%	
A limpeza do seu Câmpus é:	6	14	5	4	0	0	0	Desenvolver
	20,7%	48,3%	17,2%	13,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
A manutenção e a conservação do seu Câmpus são:	2	13	8	3	3	0	0	Desenvolver
	6,9%	44,8%	27,6%	10,3%	10,3%	0,0%	0,0%	
A acessibilidade às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:	4	11	6	4	4	0	0	Desenvolver
	13,8%	37,9%	20,7%	13,8%	13,8%	0,0%	0,0%	
O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus é:	1	5	13	6	4	0	0	Sanar
	3,4%	17,2%	44,8%	20,7%	13,8%	0,0%	0,0%	
A qualidade física e acústica dos auditórios do seu Câmpus é:	1	1	0	1	7	5	14	Sanar
	3,4%	3,4%	0,0%	3,4%	24,1%	17,2%	48,3%	
O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:	0	5	3	6	8	1	6	Sanar
	0,0%	17,2%	10,3%	20,7%	27,6%	3,4%	20,7%	

Sobre o Eixo Infraestrutura, a SLA sugere:

- Possibilitar o funcionamento do restaurante com a máxima urgência.
- Realizar investimento para que os espaços recebam mobiliários adequados e espaços de interação acadêmica.
- Priorizar urgentemente a composição das salas de aulas com recursos didáticos. Adquirir e instalar os recursos áudio-visuais deve ser prioridade máxima.
- Melhorar, investindo em ampliação da oferta e do número de servidores para trabalharem especificamente na Tecnologia da Informação (TI) do Câmpus.
- Desenvolver e executar “projetos acústicos” para as salas mais amplas.
- Priorizar a compra dos mobiliários, equipamentos e materiais de consumo para os laboratórios. O câmpus precisa construir o outro bloco de salas de aulas e criar os laboratórios de ensino.

## 5.6 Considerações Finais

A presente Subcomissão Local de Avaliação, instituída pela Portaria nº 1975, de 02 de outubro de 2017, coordenou o processo de autoavaliação institucional realizado no IFG Campus Cidade de Goiás durante o ano de 2017. Este processo englobou inicialmente ações de sensibilização e divulgação sobre a Autoavaliação Institucional para a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sua

importância na regulação dos cursos superiores existentes no campus. Além disso, informou a importância da CPA e da SLA nestes processos regulatórios.

O trabalho de divulgação e orientação foi intensificado durante o período de preenchimento do questionário de Autoavaliação Institucional no site do IFG, entre os dias 20 de novembro a 22 de dezembro de 2017, com ações de informação em salas de aula, reuniões de Colegiados dos Cursos, por meio de e-mails, banners, publicações em redes sociais e notícias no site do campus, além de acompanhamento dos discentes ao Laboratório de Informática para preenchimento do questionário.

A pesquisa de Autoavaliação Institucional do Ano de 2017 contou com 25 discentes do ensino superior, correspondente a 24% dos alunos matriculados, 29 docentes, equivalente a 54% do segmento citado, e 10 servidores técnico-administrativos, equivalente a 29% do total deste segmento, totalizando 33% da comunidade acadêmica total habilitada para preenchimento do questionário. A SLA reconhece que o número citado deve ser melhorado para que os resultados apresentem uma melhor representatividade da comunidade acadêmica do IFG Campus Cidade de Goiás. No entanto, constatamos que o resultado é satisfatório inicialmente, uma vez que a SLA foi estabelecida em outubro de 2017.

Sugerimos que os resultados aqui apresentados sejam utilizados pela gestão do campus e da Instituição como ferramenta de análise e discussão a fim de orientar a melhoria na qualidade e expansão de oferta dos cursos de ensino superior no Campus Cidade de Goiás. Além disso, os resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica, com o objetivo de reforçar o papel da CPA, da SLA e a importância da Autoavaliação Institucional na regulação da qualidade e oferta de cursos da educação superior.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1959.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. 1909.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007.

\_\_\_\_\_. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014. Brasília, DF, 2014.

GOMES, L. C. G. **Imagens não-cotidianas: escola de aprendizes artífices de Campos (1910-1942)**. 2004. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.